



# BOLETIM #133

APOSENTADOS, PENSIONISTAS E REFORMADOS | ABRIL 2026

## O BLOCO EM LUTA PELA VALORIZAÇÃO DAS PENSÕES E REFORMAS!

ESTE BOLETIM TAMBÉM SUMARIA A REUNIÃO DE 12 MARÇO 2026

**REUNIÃO DE 12 MARÇO** - Participaram 11 ativistas : Abílio Cerqueira, Alberto Pestana, Berta Alves, Carlos Santos, Deolinda Martin, Gorete F. Pestana, Isabel Ventura, João R. Gonçalves, Jaime Mestre, José Martins, Rui Távora.

- Foram definidas regras de funcionamento da reunião para uma melhor organização e participação nos seus trabalhos, como a disposição da sala, as intervenções com tempo limite (1ª intervenção/4 min., 2ª intervenção/3 min.); introdução de cada ponto da OT por um elemento do grupo.

**Análise política - Sobre a situação política nacional**, - ponto introduzido por Deolinda Martin, debateu-se: **(1)** "Aparição" de Passos Coelho, a continuidade das suas propostas políticas, a "peste grisalha", o congelamento das pensões, a estratégia para a generalização dos planos complementares de reforma; é preciso desmontar estas ideias e defender propostas para reforçar o financiamento da Segurança Social; **(2)** Efeitos imediatos da guerra, subida de preços dos combustíveis e dos juros da habitação, agravados com a lei dos despejos; **(3)** Mais uma medida de enfraquecimento do SNS, alargando a perda de médico de família a cerca de 122 mil utentes sem contacto com o SNS há cinco anos, a partir de meados de junho; **(4)** Pacote Laboral sem acordo, o governo não reúne com a CGTP.

**Sobre a situação política internacional**, - ponto introduzido por Alberto Pestana, debateu-se: **(1)** A guerra é passada nos media como um jogo, quem está a ganhar, quem manda mais ou menos mísseis; **(2)** A guerra contínua é a política dos EUA, de Israel e da extrema-direita a que pertencem, na América do Sul, no Irão, na Palestina, no Líbano; lembrou-se a afirmação de Umberto Eco "o fascismo quando vem, não diz que é fascismo, diz que é liberdade"; **(3)** Fraqueza dos dirigentes europeus, apoio aos EUA, adesão à narrativa que leva todos os países a investir no armamento em vez do Estado Social; a Espanha é uma exceção; **(4)** A resposta da esquerda deve ser a defesa da saída da NATO, braço armado dos EUA, e da luta social contra a fascização do mundo; a mobilização contra a guerra, como o Bloco está a fazer com a petição "Portugal fora da guerra de Trump e Netanyahu".

**NÃO  
ESQUEÇAS:**

PRÓXIMA REUNIÃO:

LISBOA | QUINTA, 9 DE ABRIL, 14H45



**INFORMAÇÕES** - Foram dadas as seguintes informações:

A - DO BLOCO DE ESQUERDA

- Dia 13 de março, plenário distrital de Lisboa, na sede nacional;
- Dia 28 de março, Mesa nacional, Lisboa.

B- OUTRAS INFORMAÇÕES

- Foi aprovado na Assembleia da República o Estatuto do Idoso proposto pelo governo AD ([Lei 7/2026 de 25 fevereiro](#));
- Dia 14 de março, manifestação "Paz sim, guerra não", em Lisboa e Porto;
- Dia 21 de março, manifestação pelo Direito à Habitação.

**OPERACIONALIZA  
ÇÃO DO PLANO DE  
ATIVIDADES- SELEÇÃO  
E CALENDARIZAÇÃO  
DOS DEBATES  
ONLINE**

- Estão a ser feitos contactos pessoais com todas as pessoas que estão no grupo whatsapp do G+60, para confirmar a sua continuação no grupo e mobilizar para a participação.

- Foi acrescentado um ponto ao Plano de Atividades, com base em propostas recebidas: "4. Associações - Conhecer as associações centradas nos direitos das pessoas mais velhas nas diversas áreas."

- Sobre as sessões online, a coordenação do G+60 contactou a coordenadora Nacional do Trabalho do Bloco para se organizar uma sessão sobre as "Repercussões das alterações ao pacote laboral propostas pelo governo sobre as pensões", tendo sido acordado que ficaria para setembro; há outras propostas a ser analisadas.

- Sobre o Encontro Nacional sobre a Segurança Social, está ainda a ser pensado o programa; já sugerimos alguns oradores/as a convidar como José Soeiro, Maria Clara Murteira, José Luís Albuquerque; foi lembrado que em 2024 houve o lançamento de um "Manifesto em Defesa da Segurança Social pública" e que deveríamos contactar e convidar elementos desse grupo ([Defesa da Segurança Social pública junta especialistas, académicos e sindicalistas | Esquerda](#)); olhar para os vários ângulos da Segurança Social pública deve ser a nossa prioridade para preparar esta sessão.

**ASSUNTOS  
DIVERSOS**

- Foi levantada a questão das coletividades locais e associações de Bombeiros terem muitas dificuldades e que ação poderia ter o BE; considerou-se que este é um tema de geografia variável, pois há concelhias que reuniram com todas as associações da sua área nas autárquicas e, por outro lado, está fora do âmbito do grupo, embora desenvolvam atividades para os/as mais velhos/as.

- Foi proposto o tema das universidades seniores para debate numa próxima reunião.

**NÃO  
ESQUEÇAS:**

PRÓXIMA REUNIÃO:

LISBOA | QUINTA, 9 DE ABRIL, 14H45



**JÁ DEPOIS DA REUNIÃO...** - No dia 18 de março, a coordenação enviou um mail ao grupo com informações sobre o andamento do Plano de Atividades.

- No dia 28 de março, houve reunião da Mesa Nacional, a coordenação do grupo +60 enviou um texto com a proposta do Encontro Nacional sobre Segurança Social (Ver no fim do Boletim). Os 2 elementos da coordenação presentes na Mesa Nacional entrevistaram sobre este tema.

**A PRÓXIMA REUNIÃO:  
DIA 09 DE ABRIL, ÀS  
14H45**

A próxima reunião será no dia 09 de abril (5ªfeira), realizar-se-á presencialmente na Sede Nacional e online. Será utilizado o link:

<https://us02web.zoom.us/j/87261609799?pwd=wCl0xzyi2UPiLOg3Cc5FZtmaVjaGm0.1>

#### **Proposta de ordem de trabalhos:**

- 1. Análise Política**
- 2. Informações**
- 3. Pensar na organização do grupo**
- 4. Universidades Seniores**
- 5. Assuntos diversos**

A Coordenação

Berta Alves

Deolinda Martin

Jaime Mestre

#### **Proposta de ordem de trabalhos:**

- 1. Análise Política**

**NÃO  
ESQUEÇAS:**

PRÓXIMA REUNIÃO:

LISBOA | QUINTA, 9 DE ABRIL, 14H45



## **NOTÍCIAS QUE NÃO PODEMOS IGNORAR .....**

- **Estudo “(Re)Imaginar os Cuidados no Domicílio em Portugal”** realizado por Maria Irene Carvalho e Carla Ribeirinho, do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa. Os resultados preliminares foram apresentados no dia 27 de março no ISCSP-UL.
  - O estudo verifica o grande crescimento do setor lucrativo no SAD sem estar regulamentado e as grandes diferenças existentes na oferta de serviços oferecidos pelo setor lucrativo e pelo setor não lucrativo, quanto a serviços diferenciados, horários, número de ajudantes por utentes, preços praticados, vínculos dos trabalhadores e entre as zonas rurais e urbanas. O acesso a estes serviços dependem da capacidade económica dos e das utentes.
  - Perante a conclusão de haver uma ameaça à justiça social e à coesão social no acesso ao SAD, é de notar que em vez de recomendar a criação e o reforço de uma rede pública de cuidados domiciliários de qualidade, uma das recomendações é que o setor privado passe a ser financiado pelo Estado, através de se dar às famílias a possibilidade de escolher, recebendo vouchers por exemplo.
  - Outras recomendações : “Entre as recomendações do estudo estão a revisão do modelo de financiamento para ajustar à complexidade e ao território, valorização das equipas, capacitação de profissionais, integração de cuidadores informais, reforço do planeamento comunitário, diversificação dos serviços e uso de tecnologia como teleassistência.” (<https://www.jn.pt/delas/artigo/ha-cuidados-para-ricos-e-para-pobres-e-desigualdade-e-seria-ameaca-a-justica-social-e-a-coesao-social-diz-estudo/18066822>).

## **PROPOSTA DO GRUPO +60 - MESA NACIONAL**

### **As nossas pensões não são para serem usadas na roleta do Casino!**

A defesa do sistema público de pensões de reforma, como o único que garante a cobertura universal, a solidariedade intergeracional e intrageracional, o combate à pobreza e à desigualdade social, proporcionando a segurança económica a que têm direito as pessoas mais velhas, tem sido uma das prioridades do G+60.

Neste sentido, o grupo promoveu sessões/debates à volta deste tema, desde o 2º Encontro nacional do Grupo +60, em 2017, com o lema “O Bloco em luta por um Estado Social para todos”, passando pelo Encontro “Proteção Social universal, uma prioridade da esquerda”, em 2024, e pela sessão “Devem as pensões ser um instrumento de combate à pobreza?” no Fórum Socialismo 2025, e chegados/as aqui pensamos ser necessário retomar esta frente de luta e mobilizando o partido e unindo vozes diversas.



O futuro da Segurança Social é recorrentemente trazido ao debate público, nomeadamente pelos últimos governos, com a criação de comissões para analisar a sustentabilidade da Segurança Social e, em particular, o sistema de pensões e o acesso à reforma, donde resultou em 2024, o “Livro Verde para a Sustentabilidade do Sistema Previdencial”, em que se sustenta a inevitabilidade de um futuro com recursos escassos que só as soluções de mercado poderiam resolver. O atual governo da AD quis ir mais longe na agenda neoliberal e criou novo grupo de trabalho coordenado por um consultor de grandes seguradores, para estudar a reforma da Segurança Social e, mais uma vez, se vem falar de eventuais alterações à TSU, de mecanismos para dificultar e retardar o acesso à reforma e da generalização de regimes complementares de reforma.

Depois da decisão ministerial de não divulgar o relatório intercalar, o prazo previsto para a entrega dos relatório final deste segundo grupo de trabalho já foi ultrapassado e como bem nota o requerimento feito pelo Bloco na Assembleia da República, em 05 de fevereiro do corrente ano, “Esta opacidade é particularmente preocupante dado que o debate sobre sustentabilidade e o acesso às pensões é um tema de elevado interesse público.”

Paralelamente, faz-se sentir a pressão ao nível da UE com o projeto da União de Poupanças e dos Investimentos e o pacote de medidas da Comissão Europeia para as pensões e poupanças para a reforma, com destaque para os incentivos aos planos complementares de pensões, justificado pela comissão europeia de assuntos financeiros, Maria Luis Albuquerque, como forma de proteção dos rendimentos dos futuros reformados europeus e como forma de dinamizar os mercados de capitais europeus, sendo na realidade uma tentativa de transferência das poupanças e salários para o sistema financeiro.

A Segurança Social Portuguesa é um sistema de proteção social, constituído por três sistemas, em que o Sistema Previdencial é a parte mais importante e funciona com base na solidariedade, onde os trabalhadores ativos financiam as prestações dos beneficiários, variando a proteção conforme o tipo de regime e contribuições, prestações que protegem os trabalhadores e as trabalhadoras contra a perda de rendimentos do trabalho (Pensões de Velhice, Invalidez e Sobrevivência, Subsídio de Desemprego, Subsídios por Doença).

E é esse sistema que irrita a direita, extremada, no desejo de se apoderar dele, de pegar no bolo das contribuições feitas por milhões de trabalhadores e trabalhadoras e colocar esse valor imenso em aplicações financeiras que funcionam como uma roleta, umas vezes os ganhos são imensos, mas a maioria dos seus resultados não correspondem ao esperado porque associados a premissas voláteis com impacto imediato na fonte de rendimento de quem trabalhou uma vida, que regularmente fez o seu desconto e põe em causa a estabilidade social que um sistema destes deve garantir!



Para refletirmos sobre algo que deve assumir particular centralidade na ação política do Bloco de Esquerda, o Grupo+60 vem propor um Encontro Nacional sobre “O futuro da Segurança Social, o que está em jogo?”, a realizar-se em data próxima, com o objetivo central de procurar debater com quem tem trabalho de investigação nesta área, reunindo assim opiniões balizadas que nos orientem para aquela que será a posição política a assumir, tendo em conta todas as fragilizações, refletidas na crescente precarização do vínculo de quem trabalha, decorrentes das alterações ao Código Laboral, mas também das ações do governo sem que tivessem passado pela discussão com as organizações sindicais ou mesmo apresentadas a debate na Assembleia da República.

O modelo proposto do Encontro seria:

- Um dia, com 2 painéis - um de manhã e outro de tarde - com espaço para debate em cada um deles;
- Para cada um dos painéis sugerimos 2 a 3 oradores/as, com tempos limite de intervenção;
- O primeiro painel orientado para a situação em Portugal e o segundo painel para as políticas da UE;
- Propomos ainda que o modelo seja presencial, mas havendo hipótese, misto - presencial e online;
- Quando divulgado, que seja acompanhado de inscrição prévia, se for misto, com o link para acesso, também com inscrição prévia.

28 de março 2026,

A coordenação do grupo +60

Berta Alves, Deolinda Martin, Jaime Mestre